



PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA
PROCESSO SELETIVO (ingresso 2020)

INSTRUÇÕES GERAIS:

- Esta prova visa avaliar conhecimentos gerais em Linguística, tais como a capacidade de reconhecer e empregar noções, conceitos e princípios teóricos básicos deste campo, de analisar textos ou dados linguísticos, de produzir um texto coerente, com linguagem adequada à escrita acadêmica.
- Ela é composta de 6 questões e cada candidato deve escolher **apenas 4** para serem respondidas. Não serão lidas respostas dadas a mais de 4 questões. Cada resposta deve ser identificada com o número da questão escolhida pelo candidato.
- A nota máxima da prova é 10,0 pontos e a de cada questão 2,5 pontos. É aprovado nesta etapa o candidato que obtiver nota igual ou superior a 6,0 pontos.
- O tempo para realização da prova é de 4 horas.
- Todos os candidatos receberão 2 folhas de papel almaço, carimbadas e rubricadas. É preciso conferi-las porque não serão lidas/corrigidas respostas dadas em folhas sem essas marcas.
- O candidato deve registrar o seu código, conforme atribuído na lista de presença desta etapa, em todas as folhas de papel almaço recebidas. Nenhuma outra marca de identificação deve figurar nessas folhas (usadas para resposta ou rascunho) sob pena de desclassificação. Todas as páginas devem ser numeradas de acordo com a sequência das respostas dadas.
- Os candidatos podem solicitar mais folhas, ao longo da realização da prova. Todas as folhas recebidas e solicitadas (de resposta e de rascunho) devem ser devolvidas ao final da prova.
- As questões devem ser respondidas com caneta azul ou preta. Questões respondidas à lápis não serão corrigidas.

QUESTÃO 1:

A ambiguidade é um fenômeno semântico que se deve a diferentes fatores: ela pode estar relacionada a um item lexical específico, ao modo como uma dada estrutura sintática é construída, ao contexto de seu uso e interpretação. Considere as sentenças abaixo e: **1) reformule-as com vistas a desambiguizá-las; 2) descreva o item (ou os itens) responsável(eis) pela ambiguidade em cada uma dessas sentenças e discorra sobre o processo gerador desse fenômeno:**

- a) Maria cortou a manga.
- b) O pai do João entrou na loja de sapato.
- c) João comeu dois pratos no restaurante.
- d) Todos os passarinhos cantam uma música.
- e) João conversou com seu pai.



QUESTÃO 2:

O léxico de uma língua é um conjunto não necessariamente fechado de unidades. Essa afirmação reflete dois princípios que regulam toda e qualquer língua humana: as forças de estabilidade e produtividade linguísticas. Autores literários exploram frequentemente esse aspecto do funcionamento das línguas, tal como Monteiro Lobato:

- 1) *Mas foi preciso que surgisse uma gênica para fazer essa modificação!* (In: História das Invenções, 1935)
- 2) *___ Este peixe está fisgado! - murmurou Emília consigo, afastando-se. Resta agora a peixe...* (In: O Picapau Amarelo, 1939)
- 3) *O onço agradou-se daquele entusiasmo.* (In: Caçadas de Pedrinho, 1933)
- 4) *___ São meioameios também! - exclamou Emília. Corpo de homem e pernas e pés de bode...* (In: Os doze trabalhos de Hércules, 1944; Obs.: "meioameio" era o nome que Emília havia dado a um centaurinho que ficara amigo deles.)
- 5) *Um monstro com cabeça de porco e peses de tartaruga!* (In: As renações de Narizinho, 1931)

Desenvolva esse tema acerca das forças de estabilidade e produtividade linguísticas, valendo-se em sua argumentação da análise de dados destes enunciados da obra lobatiana:

QUESTÃO 3:

Considere a citação para responder a questão:

Quando as aulas de português se voltam para a observação e análise de distintos e específicos usos linguísticos – como as gírias, os jargões profissionais, as marcas dialetais das diversas regiões brasileiras, entre outras manifestações –, relacionando esses usos com os fatores sociais que cercam os grupos que assim se expressam, assume-se uma forma específica de concepção funcional de linguagem.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; WILSON, Victoria. Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.

Discorra sobre essa concepção de linguagem, contextualizando-a histórica e teoricamente no campo dos Estudos Linguísticos, e desenvolva sua resposta explicando qual é a contribuição e relevância social dessa perspectiva teórica para o ensino de língua.

QUESTÃO 4:

Entre as contribuições da Linguística para o ensino de língua foi a mudança de foco nas atividades, antes tradicionalmente pautadas no ensino da metalinguagem, depois na promoção do desenvolvimento do desempenho linguístico dos alunos por meio do trabalho com a leitura e a produção de textos variados, de diversas origens, formatos e objetivos. Além disso, essa mudança implicou uma atitude de estímulo à

observação da língua em funcionamento e das especificidades de seu uso em conformidade com as necessidades de interlocução. O trabalho com os **gêneros discursivos** resulta dessa mudança de foco porque estabelece o encontro entre a dimensão linguística (e das demais linguagens) com a dimensão contextual, social e histórica de produção e interpretação dos textos. **Com base nessas considerações, leia o texto abaixo, publicado pelo portal G1, e discorra sobre as especificidades da formulação do texto da Figura 1, sobre as hipóteses de seu produtor, e as formas de sua circulação e as interpretações visadas e/ou produzidas.**

'É verdade esse bilhete':

Google aponta *memes* como um dos mais buscados do ano

Gabriel Lucca, de Bocaina (SP), ficou famoso nas redes sociais após escrever bilhete em nome da professora dizendo que não teria aula porque 'poderia ser feriado'.

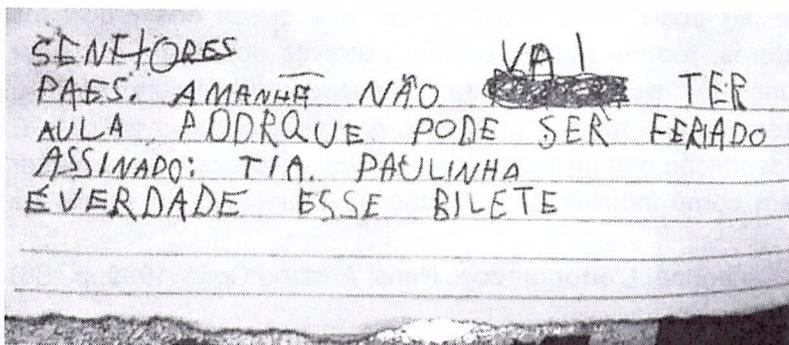


Figura 1 - Menino escreveu bilhete em nome da professora para faltar à escola em Bocaina (SP) — Foto: Arquivo pessoal

Paulinha, a professora Paula Renata Robardelli, ele escreveu que não haveria aula porque poderia ser feriado. E no fim o recado importante: "É verdade esse bilhete" (sic). A professora resolveu postar a história do menino e o *post* viralizou.

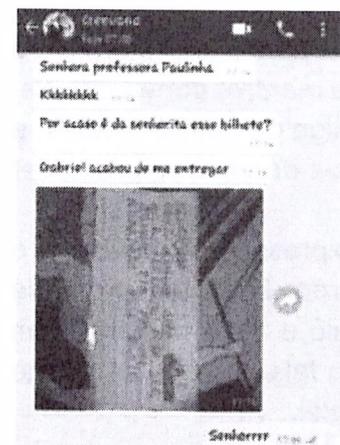


Figura 2 - Mãe desconfiou da "procedência" do bilhete e mandou mensagem para a professora Bocaina — Foto: Arquivo Pessoal

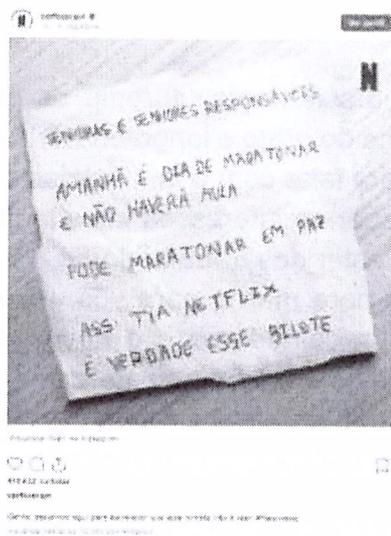


Figura 3 – Publicidade da NETFLIX

O bilhete escrito por um menino de 6 anos, na tentativa de "fugir" da aula, que viralizou nas redes sociais em agosto de 2018, se tornou um dos *memes* mais buscados do ano, segundo a pesquisa divulgada nesta quarta-feira (12) pelo Google.

Gabriel Lucca, de Bocaina (SP), interior de São Paulo, escreveu o recado na tentativa de ficar em casa para ver televisão ao invés de ir à escola. No bilhete, assinado em nome da Tia

Em poucos dias várias "versões" do famoso bilhete repercutiram nas redes sociais. Foram centenas de diferentes mensagens que traziam no final o recado: "é verdade esse bilhete".

Até o canal Netflix publicou um "bilhetinho" com a mesma ideia do Gabriel, mas deixou claro que o bilhete não era real e entrou na brincadeira.

'É verdade esse bilhete': Google aponta *memes* como um dos mais buscados do ano. In: G1 - Bauru e Marília, 12 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2018/12/12/e-verdade-esse-bilhete-google-aponta-meme-como-um-dos-mais-buscados-do-ano.ghtml>. Acesso em 25 de Set. de 2019. Texto adaptado.



QUESTÃO 5:

Leia as seguintes citações:

Contrariamente ao que faria crer a nossa terminologia [primeira, segunda e terceira pessoas], elas não são homogêneas. [...] *Eu* designa aquele que fala e implica ao mesmo tempo um enunciado sobre o “eu”: dizendo *eu*, não posso deixar de falar de mim. Na segunda pessoa, “tu” é necessariamente designado por *eu* e não pode ser pensado fora de uma situação proposta a partir do “eu”; e, ao mesmo tempo, *eu* enuncia algo como um predicado de “tu”. Da terceira pessoa, porém, um predicado é bem enunciado somente fora do “eu-tu”; essa forma é assim excetuada da relação pela qual “eu” e “tu” se especificam. Daí ser questionável a legitimidade dessa forma [da terceira pessoa] como “pessoa”.

(BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995, p. 250)

[...] a problemática da enunciação pode ser assim definida: é a busca dos processos linguísticos (shifters, modalizadores, termos avaliativos, etc.) através dos quais o locutor imprime sua marca no enunciado, se inscreve na mensagem (implicitamente ou explicitamente) e se situa em relação a si mesmo (problema da “distância enunciativa”). É uma tentativa de localização e descrição das unidades, de qualquer natureza e de qualquer nível que sejam, que funcionam como indícios de inscrição no enunciado do sujeito da enunciação.

(KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **L'énonciation**. Paris: Armand Colin, 1999, p. 36)

Com base no que afirmam esses autores, a partir do trecho a seguir, do discurso de Getúlio Vargas, proferido em 1º de maio de 1951, analise e discorra sobre suas formas de projeção da enunciação no enunciado.

Trabalhadores do Brasil,

Depois de quase 6 anos de afastamento, durante os quais nunca me saíram do pensamento a imagem e a lembrança do grato e longo convívio que mantive convosco, eis-me outra vez aqui ao vosso lado, para falar com a familiaridade amiga de outros tempos, e para dizer que voltei a fim de defender os interesses mais legítimos do povo, e promover as medidas indispensáveis ao bem estar dos trabalhadores.

Esta festa de 1º de maio tem para mim e para vós, uma expressão simbólica: é o primeiro dia de encontro entre os trabalhadores e o novo governo. E é com profunda emoção que retorno ao vosso convívio nesse ambiente de regozijo e festa nacional. Em que nos revemos uns aos outros a céu aberto e em que o governo fala ao povo de amigo para amigo na linguagem simples, leal e franca que sempre lhes falei.

(VARGAS, Getúlio. *Discurso de 1º de maio de 1951*. Disponível em: <https://fundacaoclaudiocampos.org.br/discurso-de-getulio-vargas-no-dia-do-trabalho-1-05-1951/>. Acesso em 25 de Set. de 2019. Texto adaptado).



QUESTÃO 6:

Leia os dois textos e analise suas diferentes apreciações da língua e de seus usos. Em sua análise aborde as escolhas lexicais, enunciativas e textuais que concorrem para a produção de seus sentidos.

Texto 1:

A LÍNGUA MORTA DO PRESIDENTE PROVISÓRIO

Fernando Poiana

Em seus dois grandes pronunciamentos à nação, no discurso de posse e na entrevista estéril concedida ao fantástico recentemente, ouvimos um Temer incapaz de dissimular sua gigantesca dificuldade de se comunicar com a nação que governa interinamente. Não que ele se importe com isso, é bem verdade, uma vez que não parece ligar nem mesmo para o valor do voto popular. Mas é no mínimo assustador, e sintomático de suas políticas públicas, que ele nem sequer faça um esforço mínimo de falar de modo claro e acessível à população que o ouve.

Se os discursos de Dilma eram sofríveis por conta da sua segmentação capenga das frases, os de Temer são sofríveis por serem entulhados de inversões sintáticas cafonas, bem como por mesóclises anacrônicas e despropositadas. Esses são artifícios típicos dos maus poetas e daqueles oradores que precisam esconder sua vacuidade reflexiva sob o escudo da fala empolada e impenetrável. E Temer é as duas coisas.

Insuspeito de legitimidade, carisma ou representatividade, o governo temporário de Temer segue seu caminho de assaltos a direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros, impondo um retrocesso que se materializa em políticas severas de austeridade que prometem atropelar os trabalhadores e os mais pobres com o potencial destruidor de um tanque desgovernado. E tudo isso vem embalado por uma imagem de falsa eficiência e por clichês retóricos como “não pense em crise, trabalhe” ou “Brasil: ordem e progresso”. Esses são clichês que apelam fortemente ao moralismo caolho de uma população que sequer consegue decodificar o vocabulário pedante da língua morta falada pelo manhoso presidente provisório, linguajar que é uma espécie de elo perdido entre o latim clássico e o português do século XVII. Por traz desse discurso embolorado, falsamente unificador e apelativo à estreiteza reflexiva dos devotos da meritocracia e daqueles que se convenceram de que são empreendedores, se escondem perversas políticas públicas de supressão de conquistas sociais e de revogação de direitos constitucionalmente adquiridos a duras penas. Temer pode até “falar bonito”, como diz o senso comum diante de discursos abarrotados de preciosismos linguísticos. Mas não há nada de belo nas medidas que o seu governo pretende implantar.

POIANA, Fernando. A língua morta do presidente provisório. In: Blog **DeMinuto**, de 25 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.deminuto.com.br/index.php/2016/05/25/a-lingua-morta-do-presidente-provisorio/>. Acesso em 20 de Set. de 2019. Texto adaptado.

Texto 2:

**UM DISCURSO IMPECÁVEL NA FORMA E NO CONTEÚDO:
A “DEMOCRACIA DA EFICIÊNCIA”**

Reinaldo Azevedo

Se discursos antecipassem a qualidade do governo, o de Michel Temer será excelente. A fala que marcou a sua posse foi serena, segura, propositiva, apelando sempre a um conteúdo que tem feito falta ao Brasil dos últimos 13 anos e pouco: defesa das instituições.



Separo, assim, o seu discurso em duas categorias: a forma e o conteúdo. A forma foi impecável. Pela primeira vez em muito tempo, sentia-se a presença de uma autoridade que inspirava respeito não pela imposição de seus dons carismáticos ou por laivos de um agressividade sempre contida e presente. A autoridade em questão se fazia ouvir porque encarnava os bons e abstratos valores da institucionalidade. Sem gritos, sem atropelos à língua, sem suor, sem dedo em riste. Temer, com um risinho contido, recorreu até a uma mesóclise. Não espancar a inculta & bela não é critério de bom governo, mas é melhor do que espancá-la, o que também não faz a competência de ninguém

No conteúdo, o discurso foi igualmente impecável, até porque o presidente não ignora as dificuldades. Ao tratar dos temas que eu diria de fundo, expressou seu compromisso com as reformas, citando explicitamente a trabalhista, a previdenciária e a revisão do pacto federativo. E adiantou, apelando à mesóclise: "Mas eu quero fazer uma observação. É que nenhuma dessas reformas alterará os direitos adquiridos pelos cidadãos brasileiros. Quando menos fosse, sê-lo-ia pela minha formação democrática e pela minha formação jurídica. Quando me pedirem para fazer alguma coisa, eu farei como [presidente] Dutra: 'O que é que diz o livrinho? O livrinho é a Constituição Federal. O discurso foi impecável, reitero, na forma e no conteúdo. Que seja um bom auspício.

AZEVEDO, Reinaldo. Um discurso impecável na forma e no conteúdo: a "democracia da eficiência". In: **Veja**, Blog do jornalista, 12 de maio de 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/um-discurso-impecavel-na-forma-e-no-conteudo-a-8220-democracia-da-eficiencia-8221/>. Consulta em: 25 de Set. 2019. Texto Adaptado.

Boa Prova!